

# entre a janela e a memória

---

**grupo 13 : Caio França, Isabela Bovo,  
Giovanna Puga , Sabrina Sinelli  
orientadores: Thiago Bennuci, Luís  
Felipe Abbud, Lucas Zabeu**

**#espaçocibernético**  
**#desmaterialização**  
**#metalinguagem**  
**#novassociabilidades**  
**#memória**  
**#tecnologia**

Dentro da disciplina do estúdio vertical, que procura estimular pesquisas e trabalhos que vão além das discussões tradicionais e de certa maneira viciadas do que seria e por onde percorreria a arquitetura, o tema “ Projetos para adiar o fim do mundo” deu mote à temática do semestre. Dentro deste cenário, começamos por nos perguntar qual era o fim do mundo que nos instigava a pensar.

Começamos por entender que dentro do espectro de fim do mundo, o nosso interesse como grupo permeava muito as noções de sociabilidades, interações e formas de organização da sociedade, assim como qual o conteúdo que está sendo por ela produzido. Nesse sentido entendemos que o interesse seria pesquisar e trazer à tona uma discussão sobre que tipo de memórias estaríamos levando para o fim do mundo? Ou quais memórias vão nos ajudar a adiar o fim do mundo. Chegando -se no questionamento : “ Será que estamos produzindo memórias que valem a pena ficar, que valem a pena perpetuar?”

Pensando numa perspectiva da sociedade como um todo, e nos entendendo como indivíduos e cidadãos que fazem parte dela, assim como estudantes de arquitetura que buscam um olhar sobre a relação entre o espaço físico e o modo de vida que é reflexo das interações e formas de organização da sociedade, chegamos ao tema da relação entre memória e tecnologia.

Passamos pela biblioteca de Babel - que faz todas as combinações possíveis que o alfabeto poderia ter, então extrapolando e transgredindo a nossa noção de comunicação; o Golden Record - o disco enviado ao espaço “com todas as informações que nos descreveriam com humanos e que transmitiria o que de mais relevante teríamos produzido até então. Com um olhar para a atualidade que vivemos e também sobre quais plataformas temos usado para nos conectarmos e ao mesmo tempo questionando que tipo de memórias estamos produzindo e como, entendendo que hoje em dia a noção de memória se complexificou à medida que as interações passaram a acontecer num novo tempo próprio e num novo espaço próprio; nos aproximamos do universo que é o espaço virtual/ cibertético.

# título do trabalho (inglês)

## grupo xx integrantes

#local  
#abordagem  
#caráter  
#agentes  
#categoria 1  
#categoria 2

Totatur magnis nullore pelende simporenis aut molorro blam, cullest, sam quamus est, quibus, qui comnis delliquae nullest autem ea voluptas debis excepe rem. Molorum si venis sit enda doluptat poremporro temoluptatum eum fuga. Aqui omnimusda in pe con nim con non none aut porum essimolore, estiosant quatemp erchitassi ad quodit reribus sus magnis et apidis int odis am et resedit res que nulparum ius at arciend anissed everi dolupic temo que labo. Dam et lissum as qui am rerferepro il est, nonsed quis de soluptae volores suntis aute renet que nis cuptur molupti busanto ritatio tem atia core nat asperit eos acid mi, ant quia vellest quidelis non prae. Lut eium et es magnihil minusam quias ipsa dolore ratiis ipsa nem rectios apicia iur?

Luptatiae cum re dus ut voluptas poremquae rest, omnien-diae non et aliquam que nonet inctiore voluptate nienes pore con estrumque eum voluptias elenihi ctatur asperum etum quaest, quias entur mi, quatur apere conseditatem que nimet fugia exped ma quo maximi, sam num eum con reni si aut et undiore mporend ellabo. Nam ipsunde lluptatem eturia nis assinum quae nos nem nos delias eaque dusdandi sitat aut as expliquis everfere plabo. Omnis vent ped magnam as in cus ipsum consequia sum nissum doluptae. Sed quis et vent dolorit et omnis eiciurempos sam quas et et qui odi rest eatur ad utas minveroris ulpa voluptat res is re et haribusae non pore optasimus dignis derio inulla int fuga. Os prae suntiis ex et aliam, que volupta dolenditem voluptas ducipsam facea auda perum quiae. Nament.

Cus exeribusciet quidebi tiost, nati omnita sit quam, tem hillorenim aut rem quis et aut reicipsant laccuptam ra nimus venecatiis accullaudae. Ut quo id ut laccusciis sit omnient fuga. Itataero blab id que aut vollacceptus.

Henihicidis volenit quia saped qui autem equi si a imaionsedi con cone estempo remollaut ulpa nis accab ipsan-tet, temporiore pra dolorep ersperum ipsaepu dandeseque vel in eiur, voluptatur adictaquam hillabo riassitatis dit, qui totatquamus il ipsunt fugiasi nimusape nita pellaut faciunt fugitatur accatur? Qui deliquate rest, ut ut qui doluptatur? Quiaspi tatusae natiorem ent acerum qui aut ium dus et apit aut fugita voluptat.

Tur sam rerupta spedit, nem autestem cullanti utaspitam rerchita vent lam, simus aut lab iliatus, quam eum simet quis es dero occabo. Et fugiam consequi isserit que inum laborum ipsaepatium is conet dit aut quis ut volum rest volo tore maiore pa commolor re, nonecatam sam ut reptatus, qui ditia il modis dunt quate nonseque eos qui re ma delibusaest lis nobis escit es ium fuga.

**A sublimação de atividades e acontecimentos do cotidiano do homem seja pela digitalização dos acontecimentos ou até mesmo pela perda do sentido ou da necessidade de determinados espaços nos mostram uma arquitetura que caminha para uma extinção e uma sociedade com relacionamentos cada vez mais impessoais. 24**

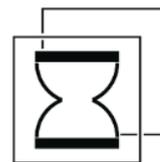
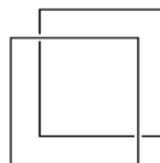
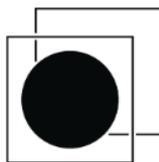
**Estamos experimentando uma extrema liquidificação do mundo, da nossa linguagem, do gênero, do corpo: Uma situação onde tudo se torna mediado, onde toda a matéria de espaço é fundida com a sua representação na mídia, onde toda a forma é fundida com a informação. Estamos trocando a matéria pela substância, o sólido pelo grão e resolução. O líquido na arquitetura foi previamente associado com o fácil retorno da arquitetura às necessidades humanas, a satisfação em tempo real. Mas esta leve e inteligente tecnologia de desejo pode somente terminar com o corpo como um resíduo, onde os primeiros passos no ciberespaço serão provavelmente os últimos passos todos juntos. 24**

**A análise da cidade contemporânea na sociedade da informação, esta cidade infiltrada, ampliada, de tecnologias infiltradas, necessita de**

**META: Exprime a noção de reflexão sobre si**

A METAWEB é uma plataforma que se faz possível a leitura do próprio espaço cibernético. É um site falando de si próprio, formado por sua contradição. O espaço é livre para interpretações motivadas pela experiência. Bem vindxs.

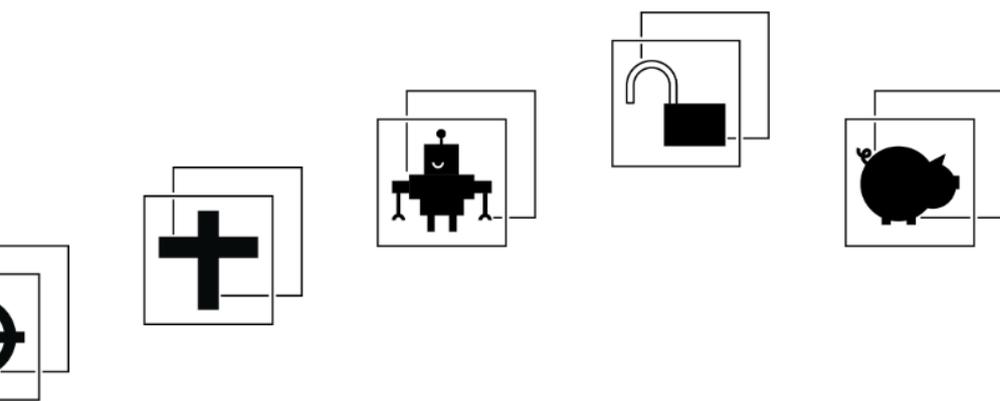
M<sup>+</sup>



**capa publicação**

Metaweb - Website construído como produto final do trabalho. A imagem acima é uma imagem da página inicial do nosso website.





A página inicial evidencia a intenção da proposta explicando do que se trata o espaço em questão, e funcionando como mapa da plataforma.

Imagens da página que mostra as câmeras de são paulo que têm suas imagens disponibilizadas ao vivo na internet.



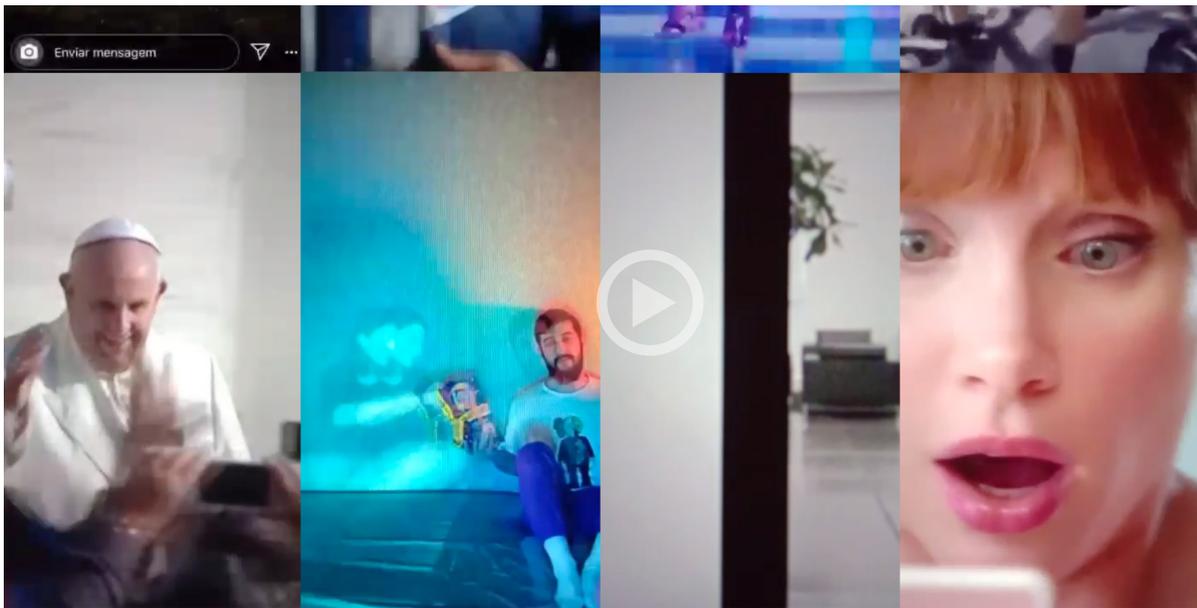
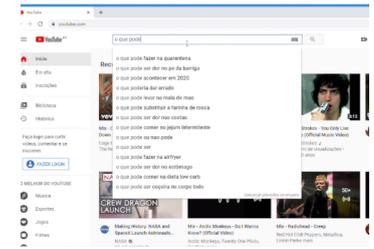
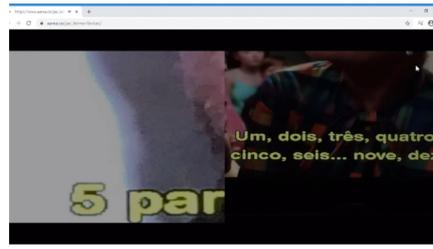
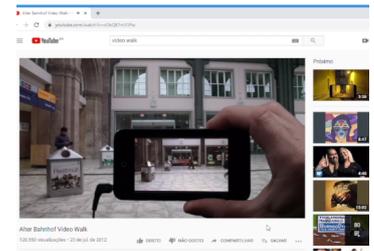
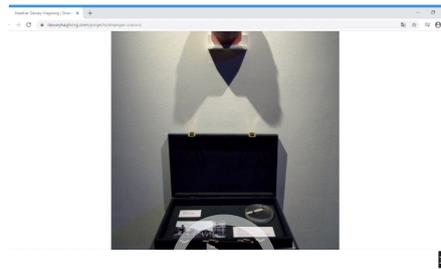
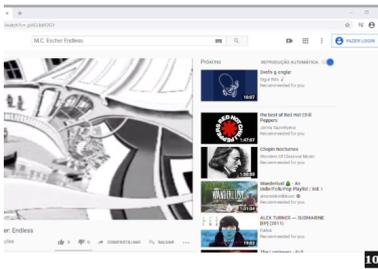
O noção de tempo/ espaço que se construiu no passado, por uma sociedade em muito voltada à produção em massa, se transforma agora numa cidade conectada 24h por dia, a tempo real. Numa metrópole conectada 24h por dia, num planeta conectado 24h por dia. Os limites administrativos não mais dão conta dos movimentos das interações, da liberdade de ir e vir da informação. As leis que tinham o propósito de regulamentar e garantir os direitos das pessoas nas cidade, agora vêm à sua frente um novo espaço, e ele não é físico. Nele não basta descer os muros físicos para obter mais segurança.

A instantaneidade é uma grande característica deste espaço sob o qual trabalhamos. O local do trabalho? É espaço cibernético. Voltando, esta característica é em muito vista como vendável, dentro do objetivo de encurtar as distâncias físicas de um mundo global, tanto para corporações que aumentam os seus ganhos tanto para as sociabilidades, pois estamos agora conectados por alguns cliques. Essa velocidade é outra, o movimento é outro. Nos aproximamos da falsa sensação de liberdade que as grandes plataformas transmitem aos seus incansáveis usuários, e que foi uma promessa que veio desde o começo da internet, com os blogs que permitiam uma livre expressão e compartilhamento. Ao longo do tempo, este espaço se mostrou cada vez mais restrito, e cada vez menos acessível. A sua acessibilidade passa por investimento individual e financeiro, não sendo de fato

acessível a todos, e também por deposição de dados.

O quanto essa navegação inesgotável, mas pouco criteriosa ou possível de ser absorvida, é um ciclo vicioso no que diz respeito à deposição frequente de dados - a nosso ver e nos incluindo nesta dinâmica - em que a maioria dos participantes do jogo não se aprofundam no que está por trás das imagens finais /ambientes de trabalho que chegam como produtos finais e prontos para usar, operando sob a lógica de mercadoria. Seriam os nossos dados a próxima mercadoria da vez? Agora não mais produtos prontos, uma fase do capitalismo talvez um pouco diferente, que apresentaria nuances de desvinculação e desligamento a uma lógica de mercadoria, mas que de fato estaria apenas transitando para um novo tipo de produto, talvez mais dificilmente entendido por leigos como tal. Dentro desta ótica, tampouco quem está dentro do sistema tem conhecimento ou questiona ativamente o que está por trás, ou sobre quais os caminhos do que deposita online.

A fim de explorar este espaço de que falamos a cima, não pensamos em melhor plataforma como a própria estrutura de um site. O produto final do nosso trabalho é o site Metaweb. Pretendemos levantar questões que dizem respeito a estas práticas no intuito de contribuir para que se pense, estude e discuta mais sobre as reverberações do espaço cibernético e das suas plataformas digitais, no que diz respeito às novas dinâmicas das interações da sociedade.



Capturas de tela das páginas dinâmicas do site.  
 Imagem 1 - Sociedade do conhecimento/informação,  
 Imagem 2 - Sinais sociais e sociedade das imagens



Página de termos de uso que remete ao controle em detrimento da falsa sensação de acesso facilitado que as plataformas digitais fomentam.

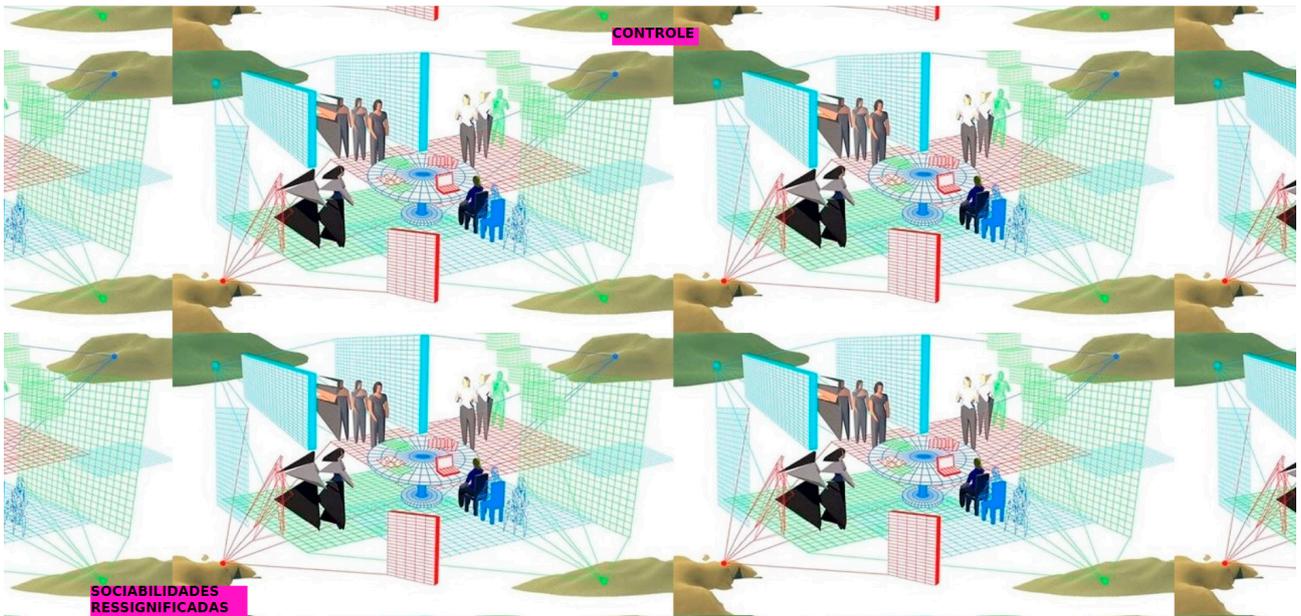


Imagem da página que fala sobre as as redes estabelecidas virtualmente.